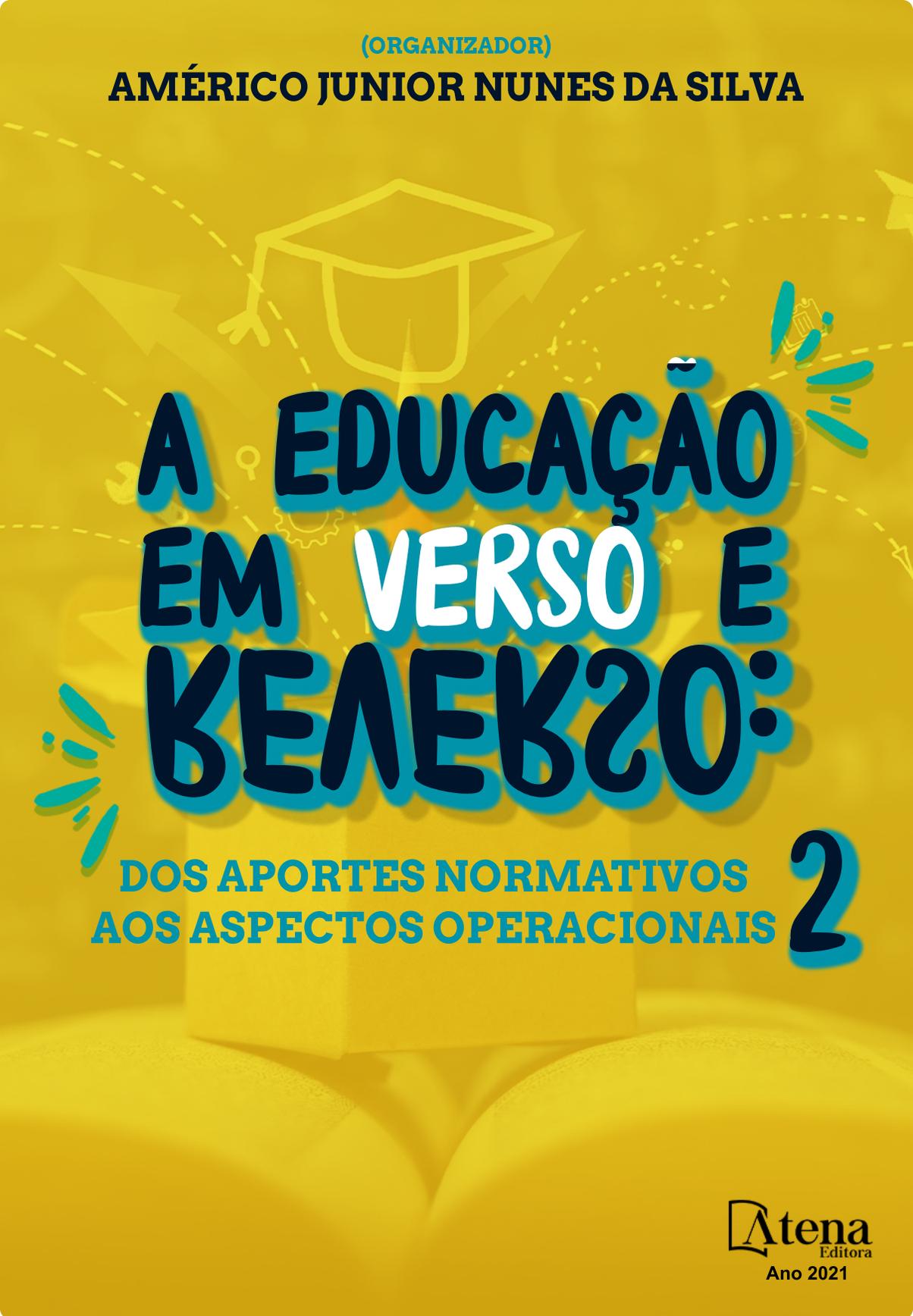


(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA



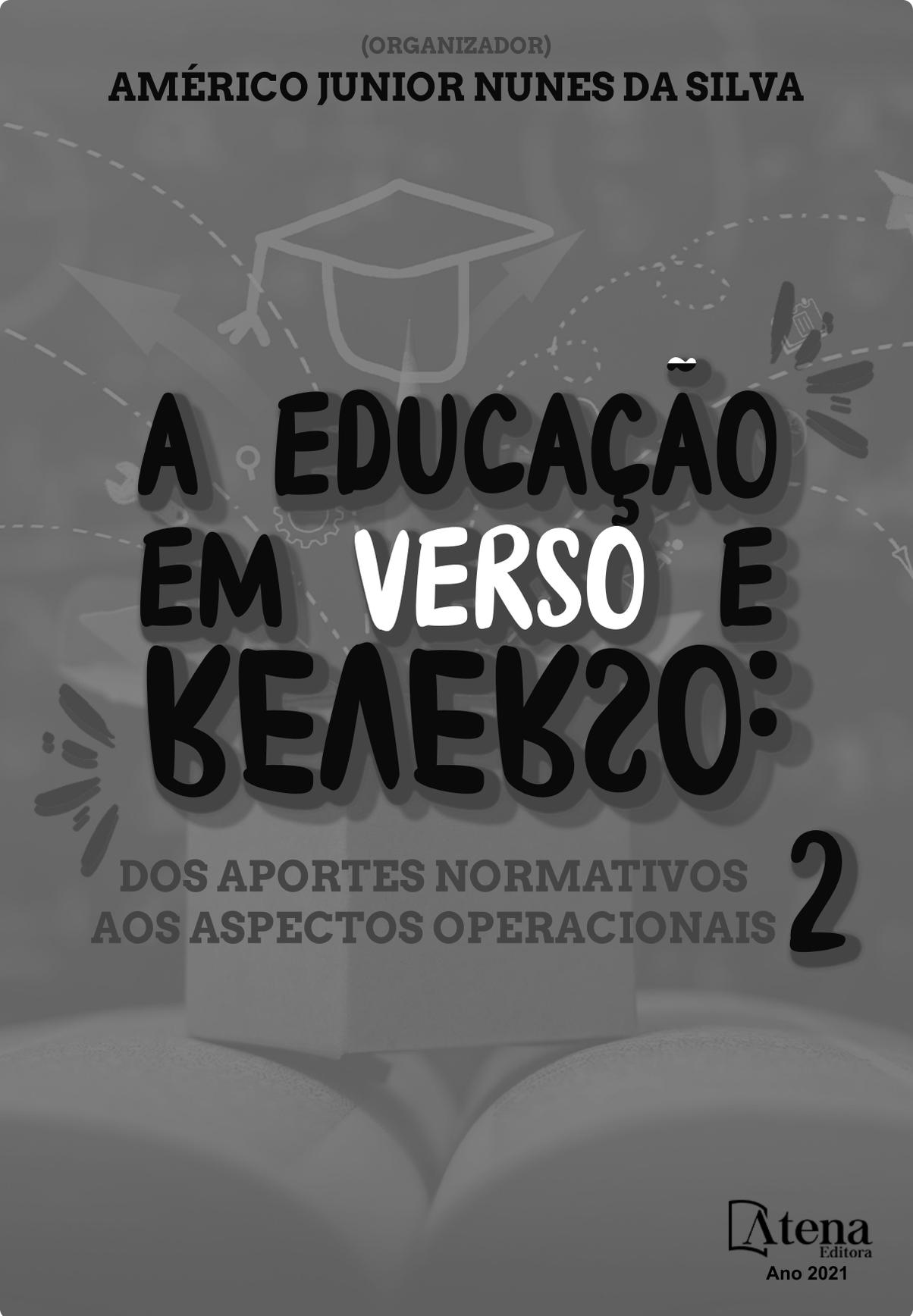
A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

2

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA



A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

**DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS**

2

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-239-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.392210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A TECNOLOGIA ASSISTIVA NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA: CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Otília Martins de Magalhães

Rita de Cássia Cristofoleti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109071>

CAPÍTULO 2..... 12

EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA DE SABERES

Ana Maria Petraitis Liblik

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109072>

CAPÍTULO 3..... 24

POLÍTICA DE INCLUSÃO E SEUS PILARES: A EXPERIÊNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO EM EPT

Lizandra Falcão Gonçalves

Mariglei Severo Maraschin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109073>

CAPÍTULO 4..... 36

DOCENTES AFRODESCENDENTES NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE DADOS ESTATÍSTICOS RACIAIS

Francisco Anderson Varela Bezerra

Kássia Mota de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109074>

CAPÍTULO 5..... 44

O ACESSO AO CURRÍCULO ESCOLAR POR ALUNO COM DEFICIÊNCIA ATENDIDO EM AMBIENTE DOMICILIAR

Sandra Adriana Scarpatti

Rita de Cassia Cristofoleti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109075>

CAPÍTULO 6..... 55

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: REFLEXÕES SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA E NA UFMT (ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA)

Ana Paula Elias Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109076>

CAPÍTULO 7..... 62

DESAFIOS DO ENSINO PRESENCIAL EM ÉPOCA DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE UM CURSO SUPERIOR PRESENCIAL

Luciano Furtado Corrêa Francisco

Alessandra de Paula

Roberto Candido Pansonato

Elton Ivan Schneider

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109077>

CAPÍTULO 8..... 72

O LUGAR DAS TDIC NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFSC

Grayce Lemos

Rosely Zen Cerny

Elizandro Maurício Brick

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109078>

CAPÍTULO 9..... 80

UM OLHAR SOBRE A QUÍMICA NA PERSPECTIVA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE SALINAS-MG

Eliana Ramos Figueiredo

Elízio Mário Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109079>

CAPÍTULO 10..... 87

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA

Ana Rita Xavier

Aline Fernandes Brown e Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090710>

CAPÍTULO 11..... 101

O CORPO E A CIDADE À LUZ DOS OLHARES E NARRATIVAS DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Letícia de Souza Blanco

Carla Cristiane Souza da Silveira

Maria Cristina de Queiroz Barbosa

Viviane Penso Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090711>

CAPÍTULO 12..... 113

NARRATIVAS VISUAIS NA PROSA DO MUNDO

Tereza Ramalho de Azevedo Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090712>

CAPÍTULO 13..... 129

LETRAMENTOS ACADÊMICOS EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ana Paula da Silva Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090713>

CAPÍTULO 14	150
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Elisangela Dias Brugnera	
Maria Angélica Dornelles Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090714	
CAPÍTULO 15	159
POTENCIALIDADES DO ENSINO <i>ONLINE</i> NO ALARGAMENTO DO ACESSO ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Ana Luísa Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090715	
CAPÍTULO 16	169
A ARTE DO <i>GRAFFITI</i> NA ESCOLA: INTERVENÇÃO ARTÍSTICA E EDUCACIONAL	
Gleydson Rogério Coutinho	
Mislayne Lima Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090716	
CAPÍTULO 17	182
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA DOCENTE	
Mateus Souza de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090717	
CAPÍTULO 18	196
SABERES E DOCÊNCIA VIRTUAL: UM ESTUDO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA JUNTO AOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA	
Adarita Souza da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090718	
CAPÍTULO 19	207
DESEMPENHO DOS/AS ESTUDANTES DE RIO VERDE- GOIÁS NA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO	
Fernanda Barros Ataídes	
Olenir Maria Mendes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090719	
CAPÍTULO 20	219
A GESTÃO ESCOLAR NA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: O CASO DA ESCOLA “TRÊS EM UM”	
Isabel Matos Nunes	
Márcia Alessandra de Souza Fernandes	
Giselle Lemos Schmidel Kautsky	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090720	
CAPÍTULO 21	231
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO ENSINO SECUNDÁRIO EM	

MOÇAMBIQUE

Sarifa Abdul Magide Fagilde

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090721>

CAPÍTULO 22..... 240

AS SENSIBILIDADES NA SALA DE AULA NO SÉCULO XXI E OS DESAFIOS DO PROFESSOR

Nágila Valinhas de Castro e Souza

Antonio da Paixão Barroso Filho

Fabiana Amaral Bouchardet Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090722>

CAPÍTULO 23..... 244

O DIREITO A UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE COM EQUIDADE A TODA SOCIEDADE BRASILEIRA POR MEIO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Natanielly de Paula Freitas

Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

Mileide Terres de Oliveira

Juliano da Cruz Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090723>

CAPÍTULO 24..... 255

UM OLHAR PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Natanielly de Paula Freitas

Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

Mileide Terres de Oliveira

Juliano da Cruz Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090724>

CAPÍTULO 25..... 270

A PREPARAÇÃO BÁSICA PARA O TRABALHO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

José Maria Leite Botelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090725>

CAPÍTULO 26..... 283

ROBOTICA EDUCACIONAL LIVRE COMO METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

Elcio Schuhmacher

Vera Rejane Niedersberg Schuhmacher

Douglas Ropelato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090726>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 295

ÍNDICE REMISSIVO..... 296

CAPÍTULO 10

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA

Data de aceite: 01/07/2021

Ana Rita Xavier

Escola Municipal Vereador Raymundo
Hargreaves
<http://lattes.cnpq.br/8762942204092414>

Aline Fernandes Brown e Souza

Escola Municipal Jovita de Montreuil Brandão
<http://lattes.cnpq.br/7225522050544601>

RESUMO: O presente artigo traz uma abordagem sobre a evolução da História em Quadrinhos no mundo, no Brasil e da sua implementação como ferramenta didática no ensino-aprendizagem. Conhecida como cultura de massa, as Histórias em Quadrinhos são muito utilizadas pelos meios de comunicação, pois além de atingirem o público infanto-juvenil são atrativas e divertidas de serem lidas.

PALAVRAS - CHAVE: História em quadrinhos, Geografia, Educação.

HISTORY OF COMICS TABLES AS TOOLS FOR TEACHING GEOGRAPHY

ABSTRACT: The present article presents an approach on the evolution of the History of Comics in the world, in Brazil and its implementation as a didactic tool in teaching-learning. Known as mass culture, Comics are widely used by the media, because in addition to reaching children and young people, they are attractive and fun to read.

KEYWORDS: Comics, Geography, Education.

A EVOLUÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

As Histórias em quadrinhos (HQs) vão ao encontro das necessidades do ser humano, pois são utilizadas desde a antiguidade como elemento de comunicação. Para Rama (2005) a imagem gráfica é utilizada pelo homem desde os primórdios no intuito de comunicar com seus contemporâneos. O homem primitivo utilizava as paredes das cavernas para registrar suas caçadas, existências de animais selvagens, indicação de seu paradeiro entre outros.

Com o desenvolvimento da humanidade, as necessidades de comunicação do homem das cavernas mostraram-se insuficientes, sendo assim, a forma de se comunicar sai das paredes e passam a ser grafadas em materiais mais leves como o couro ou pergaminho. Porém, o advento do alfabeto fonético fez com que a imagem passasse a ter menos importância como elemento de comunicação entre os homens. Entretanto, o acesso à palavra escrita ocorreu de forma lenta atingindo inicialmente a parcela mais privilegiada da população, o que garantiu a permanência da imagem gráfica como elemento indispensável de comunicação na história.

De acordo com Rama (2005) a evolução da indústria tipográfica e o surgimento de grandes cadeias jornalísticas possibilitaram condições para o aparecimento das HQs como meio de comunicação de mapas. Mas o seu

desenvolvimento se deu primeiramente nos Estados Unidos no final do século XIX, onde já havia pleno desenvolvimento tecnológico e social, o que permitiu que as HQs se tornassem um produto de consumo.

Inicialmente os quadrinhos eram publicados apenas aos domingos nos jornais norte-americanos, predominantemente divertidos, com desenhos satíricos e personagens caricaturais, mas foram crescendo com o tempo e em alguns anos passaram a ter publicações diárias e uma diversificação nos temas, ou seja, o foco das “tirinhas” era os núcleos familiares, protagonistas femininas, animais antropomórficos, cujo enfoque era predominantemente cômico. Essas histórias disseminaram e ganharam novos contornos.

No final da década de 1920 surgiu também a tendência naturalista nos quadrinhos, isto é, uma representação gráfica mais fiel de pessoas e objetos o que ampliou um impacto maior ao leitor. Neste período também apareceram as publicações periódicas dos quadrinhos conhecidos no Brasil como gibis, que atingiu o público juvenil tornando-os cada vez mais populares. A Segunda Guerra Mundial contribuiu para essa popularidade, houve o engajamento fictício dos heróis nos conflitos bíblicos, o que elevou ao consumo em massa entre os adolescentes norte-americanos.

Com o final da guerra, houve o aparecimento de novos gêneros nas revistas em quadrinhos, cabe destacar as histórias de terror e suspense que traziam novas representações, com extremos realismos, aumentando ainda mais a sua popularidade. Nessa época, as tiragens eram cada vez maiores a ponto de a sociedade norte-americana ficar preocupada com a influência dos quadrinhos sobre os leitores mirins.

Assim, no período pós-guerra houve censura para as HQs, em vários países. No Brasil os editores elaboraram um código de ética próprio e aplicaram nas revistas. Porém, a difamação sobre as HQs persistiu e ficou estigmatizada pela camada mais intelectual da sociedade. Foram consideradas inimigas do ensino e corruptoras das mentes inocentes, daí a ideia de aproveitamento da linguagem em quadrinhos no ambiente escolar ser considerada imprópria.

Para Rama (2005) até a atualidade ainda existe essa barreira, pois

[...] há notícias de pais que proibem seus filhos de lerem quadrinhos sempre que as crianças não se saem bem nos estudos ou apresentam problemas de comportamento, ligando o distúrbio comportamental à leitura de gibis. (RAMA, 2005, p.16).

Porém, este procedimento vem mudando paulatinamente, ou seja, barreiras, preconceito, resistência contra as HQs vêm diminuindo com o tempo e elas adentraram nas práticas pedagógicas dando um novo sentido ao conhecimento.

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO BRASIL

Os quadrinhos no Brasil possuem uma longa história que se iniciou no século XIX com Ângelo Agostini, o qual introduziu desenhos cujos temas eram de sátiras políticas que eram publicadas em jornais da época. Em 1905 surgiu a revista Tico Tico, primeira revista em quadrinhos do Brasil. A partir de 1930, os quadrinhos começam a ter artistas nacionais, entretanto, os editores ainda resistiam em editá-los.

As HQs ganham força a partir dos anos 70, do século passado, onde os quadrinhos nacionais para adultos começam a competir no mercado. Mas, só na década de 80, que elas se expandem retratando o rock nacional para a população jovem urbana. Ainda, nesta década, as temáticas desenvolvidas são direcionadas ao cotidiano urbano das grandes cidades fazendo uma crítica à realidade social da época.

A partir de meados dos anos 90, vários livros didáticos passaram a diversificar a linguagem inserindo a linguagem dos quadrinhos. Esta linguagem começa a ser utilizada nas mais diferentes áreas do conhecimento, bem como nas provas de vestibulares e concursos.

Para Silva (2007) o uso da HQs no processo de aprendizado é muito rico porque são várias as possibilidades que os quadrinhos possuem e podem ser aplicadas na sala de aula com o intuito de despertar e fomentar no aluno os conteúdos a serem trabalhados. A leitura das imagens e textos dos quadrinhos permite a reflexão e o desenvolvimento do pensamento crítico e isto é fundamental para a Geografia escolar.

Para Santos (2001), os quadrinhos precisam ser mais bem compreendidos e explorados por educadores, porque possuem a união de textos e desenhos, assim conseguem tornar mais claro para a criança conceitos que continuariam abstratos se expressas só por palavras. A sequência, a narrativa exigem do leitor participação e perspicácia para entender o que os quadrinhos reportam.

Moretti (2008) acrescenta que

[...] os quadrinhos têm personagem e elenco fixos, narrativa sequencial em quadros numa ordem de tempo em que um fato se desenrola através de legendas e balões com textos pertinentes à imagem de cada quadrinho. A história pode se desenvolver numa tira, numa página ou em duas ou em várias páginas (revista ou álbum). (MORETTI, 2006, p.2).

Lidamos com a era digital e as informações nos chegam fragmentadas e precisam ser aprofundadas e relacionadas ao que se pretende estudar, Cavalcanti (2002) coloca que a escola deve fazer uso de outras linguagens e de outras formas de expressão para se aproximar mais da realidade do aluno. Acrescenta que

[...] desse modo, há que se destacar sua potencialidade para levar o aluno a perceber, por exemplo, a Geografia no cotidiano, para fazer a ponte entre conhecimento cotidiano e o científico, para problematizar o conteúdo escolar e partir de outras linguagens e de outras formas de expressão. (CAVALCANTI, 2002, p.83)

O conhecimento cultural é fundamental no Ensino de Geografia para se compreender as informações e comunicações do cotidiano e reaproveitá-las como conteúdo de estudo. Portanto, existem as inúmeras maneiras de pensar, representar e interpretar o espaço geográfico e as HQs são um meio de comunicação auxiliar e agradável que ajuda instigar e interpretar o espaço vivido. Para Rama (2005, p.24) “os quadrinhos podem ser utilizados em qualquer nível escolar e com qualquer tema”. Cabe ao professor selecioná-lo de acordo com o nível de conhecimento e capacidade de compreensão do aluno para iniciar um tema, aprofundar um conceito ou concluir um estudo. E este procedimento é válido tanto para os anos iniciais quanto para o Ensino Médio.

OS QUADRINHOS NO MATERIAL DIDÁTICO

A inclusão das HQs nos materiais didáticos começou de forma tímida. No início eram apenas ilustrativas, mas com o tempo, os resultados foram satisfatórios e as editoras solicitavam sua inclusão nos livros didáticos, ampliando sua inclusão no ambiente escolar.

Atualmente é muito comum nos livros didáticos de todas as áreas fazerem uso das HQs para a transmissão de seu conteúdo. Segundo Rama (2005), após uma avaliação realizada pelo MEC em meados de 1990, muitos autores de livros didáticos.

[...] passaram a diversificar a linguagem no que diz respeito aos textos informativos e às atividades apresentadas como complementares para os alunos, incorporando a linguagem dos quadrinhos em suas produções. (RAMA, 2005, p. 20).

Este procedimento na época indicava que as barreiras contra as HQs estavam derrubadas e estas passaram a ser utilizadas livremente pelos professores no processo ensino-aprendizagem. Esta aceitação perdura até nossos dias tornando as aulas mais agradáveis, mas também trabalhando conteúdos mais específicos na sala de aula.

Os estudantes leem os quadrinhos porque por várias décadas as HQs fizeram parte de suas vidas, era algo popular entre eles. Assim sua inclusão na sala de aula foi facilitada e recebida de forma entusiasmada.

Para Rama (2005) as HQs aumentam a motivação dos estudantes para os conteúdos das aulas, pois aguça a curiosidade e o desafia o senso crítico. Os estudantes se identificam com os ícones da cultura de massa, sendo que, vários personagens dos quadrinhos se destacam reforçando a utilização das HQs no processo didático.

A relevância das HQs é que trazem consigo palavras e imagens e isto amplia a compreensão dos conceitos a serem trabalhados. Esta conjugação, texto e imagem, possui uma dinâmica própria e complementar, pois representa um novo nível de comunicação que possibilita a compreensão do conteúdo programático por parte dos alunos.

Os quadrinhos possuem um alto nível de informação porque as revistas versam sobre os mais diferentes temas sendo facilmente aplicados em qualquer área. Elas

podem ser aplicadas tanto para utilização de conceitos teóricos como para reforçar pontos específicos do programa curricular.

Sabe-se que o leitor das HQs é também leitor de jornais, livros e outros tipos de revistas. Assim, sua aplicação na sala de aula juntamente com a familiaridade do aluno possibilita que muitos estudantes se abram para os benefícios da leitura e ainda encontrem menos dificuldades para a concentração em leituras cuja finalidade é o estudo.

Como as HQs são escritas em linguagem de fácil entendimento, na medida em que tratam de assuntos variados, terminam por introduzir palavras novas

[...] aos estudantes, cujo vocabulário vai se ampliando quase que de forma despercebida para eles. Essa característica dos quadrinhos atende à necessidade dos estudantes de utilizar um repertório próprio de expressões e valores de comunicação, comum ao grupo em que se encontram inseridos, não agredindo o seu vocabulário normal da forma como o fazem algumas produções literárias (como os livros clássicos de literatura, por exemplo). (RAMA, 2005, p. 23).

Conforme Rama (2005), o quadrinho obriga ao leitor a pensar e imaginar, pois é uma narrativa de linguagem fixa. Portanto, há necessidade de o aluno exercitar seu pensamento, isto é, complementar em sua mente, os momentos que não estão grafados. Este procedimento contribuiu para o desenvolvimento do raciocínio lógico e ainda estimula o método de análises e sínteses das mensagens.

Os quadrinhos possuem caráter globalizado porque estão vinculados no mundo inteiro e, por sua vez, tratam de temas que são compreendidos por qualquer estudante, sem conhecimento específico. Por ser caracterizada dessa forma é que as HQs são usadas em diferentes áreas do conhecimento, o que possibilita a escola um trabalho diferenciado e com diversas habilidades de interpretação, tanto no campo visual, como verbal.

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Para Coelho (2002), é possível o uso das HQs como instrumento de aprendizagem porque são constituídos de imagem e escrita ou só imagens. Sendo assim, para o Ensino de Geografia ela ajuda a criança a ter noção de espaço, nome de países e lugares, mesmo ainda não familiarizado com eles, associa os personagens como o Chico Bento que

[...] mora e trabalha no campo, enquanto Mônica, Cebolinha e Magali na cidade, e que o Tio Patinhas é rico e dono de uma fábrica, o Cascão é pobre... essas identificações são um meio de criar questionamentos e fazer comparações com sua realidade, além de exprimir a sua capacidade criativa. (COELHO, 2002, p. 7).

Neste contexto, tornou-se relevante lembrar que as HQs para o ensino de Geografia não podem ser a mera descrição de paisagens, é preciso que atenda abordagens maiores de cunho cognitivo.

As HQs tornaram oportunas para a Geografia, devido ao processo de renovação,

após, a década de 80, do século XX, que resgatou a leitura de mundo através da leitura de paisagem, a qual é entendida como o aspecto visível do espaço geográfico. É neste sentido que as HQs se tornaram relevantes e oportunas por abordarem a imagem e o texto, além da dimensão temporal e espacial. Dessa forma, interessa para a Geografia as revistas comerciais de super-heróis, como: os personagens Zeferino, Graúna, Chico Bento, Mafalda, Mônica, Henfil, dentre outros, para trabalhar as questões como: rural e urbano, centro-periferia, modo de produção capitalista, questões ambientais, relações de classe, clima, localização e outros.

São inúmeras as possibilidades de utilização dos quadrinhos no ensino. Os livros de Geografia de autores como: Eustáquio de Sene, Vânia Vlach, Vesentini etc., utilizam as HQs para enriquecer os conteúdos programáticos. Vários quadrinhos são utilizados como foco de discussão, cujo objetivo é sua contribuição para os conteúdos geográficos.

Atualmente, um número incontável de obras destinadas ao ensino básico se utiliza da história em quadrinhos para enriquecer seus debates. Como nosso objetivo nesta análise é esboçar a possibilidade do uso de tal material no ensino de Geografia, alguns exemplos serão aqui apresentados.

ANÁLISES DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Apesar do vasto material que se apresenta hoje nos livros didáticos de Geografia, quanto ao uso de HQs, optamos por trabalhar com breves exemplos extraídos das obras dos autores anteriormente citados.

Nosso objetivo não é esgotar tal temática, pois, isso não nos seria possível pela riqueza tanto do currículo escolar do ensino básico de Geografia, quanto principalmente, pela riqueza das HQs que circulam diariamente pelo país. Portanto, nos propomos aqui, pontuar algumas possibilidades de trabalho que podem ser desenvolvidas nas salas de aula.

ILUSTRAÇÕES

As possibilidades de se trabalhar com as HQs são múltiplas, portanto, estamos apresentando algumas que possuem na íntegra temas geográficos e outras que podem ser direcionadas para esta área do conhecimento, com o objetivo de acrescentar e facilitar a compreensão dos alunos nos conteúdos geográficos.



ILUSTRAÇÃO 1: Perdidos e Desconectados

FONTE: SOUZA, 2002.

Os conceitos de rural e urbano estão sempre as voltas no meio acadêmico. Porém no senso comum, estes aparecem deturpados. O urbano associado sempre à cidade em oposição ao rural, sempre associado ao campo. É importante questionar que muitos aspectos do rural estão presentes no urbano, assim como muitos aspectos do urbano estão presentes no campo.

A utilização das Histórias em Quadrinhos do Chico Bento é um bom exemplo para encaminhar esta discussão. Algumas questões podem ser abordadas:

- Que elementos presentes na história podem ser levantados como rural e como urbano?
- O quadrinho tem como objetivo apresentar uma visão crítica do homem da cidade e do homem do campo?
- Quais outros elementos geográficos o aluno pode identificar no quadrinho?

Este quadrinho também pode ser utilizado para outros temas como: saneamento básico, globalização, água e rios.



ILUSTRAÇÃO 2 – Sinais no Sítio

FONTE: SOUZA, 2002, Cap. 3.

No Brasil são cultivados vários tipos de agricultura e muitas podem ser vistas próximas de nós, quando nos deslocamos para alguns bairros e cidades. Cabe uma ampla discussão junto às crianças com relação aos tipos de agricultura. O Quadrinho do Chico Bento faz referência a um tipo de cultivo, o milho. Mas podemos ter outros cultivos como os de feijão, soja, arroz, cana de açúcar, enfim, uma variedade de plantações que podem ser de subsistência ou comercial. Sendo assim, podemos trabalhar situações tais como:

- O que é agricultura de subsistência? E comercial?
- Em nossa cidade temos estes tipos de agricultura?
- Que elementos caracterizam uma agricultura comercial?
- Em nossa região temos um tipo de agricultura específica?

Nesta última abordagem é aberto um leque de pesquisa que envolverá todos os alunos. A sala pode ser dividida em grupo e todos podem pesquisar os tipos de agricultura que temos em nossa região.

Distribuição dos Biomas - Ensino Fundamental e Médio



ILUSTRAÇÃO 3: Mafalda 1

FONTE: QUINO. Apud LUCCHI, 2000, p. 241.

O Bioma pode ser denominado como um conjunto de ecossistemas que funcionam de forma estável. E pode ser considerado por um tipo principal de vegetação, sendo que, num mesmo bioma podem existir diversos tipos de vegetação e são caracterizados no geral, por uma grande diversidade de animais. O Brasil é dono de uma das biodiversidades mais ricas do mundo, podemos destacar: Floresta Amazônica, Mata Atlântica, Pantanal, Cerrado, Mata dos Cocais e outros. Na tira da Mafalda acima podemos perceber que se trata do desmatamento provocado pela exploração desordenada. Assim podemos levantar situações como:

- Muitos Biomas, embora protegidos por lei, estão sendo devastados. É uma situação que merece destaque, por quê?
- Através da tira da Mafalda podemos observar árvores frondosas. Quando cortadas são usadas para qual finalidade?
- Provocar nos alunos quando realmente há necessidade de desmatar.

Após a discussão solicitar uma produção de texto a partir da observação da tira e do que foi conversado no decorrer da aula.

Projeções Geográficas – Ensino Fundamental e Médio

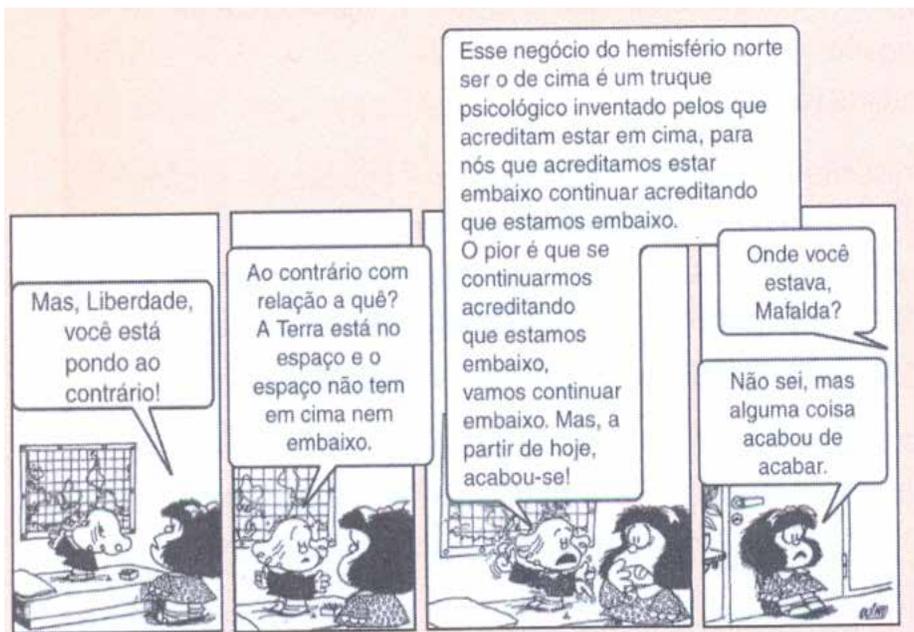


ILUSTRAÇÃO 4 – Mafalda 2

FONTE: QUINO, 1993 apud MOREIRA; SENE, 2008 p. 54.

O Globo Terrestre pode ser dividido por uma rede de linhas imaginárias que permitem localizar qualquer ponto de sua superfície.

Através da tira podemos provocar nos alunos o que Liberdade está fazendo. Ela observa uma projeção cartográfica e levanta algumas hipóteses que certamente usamos e ouvimos no dia a dia, principalmente nos noticiários da previsão do tempo que passa na televisão. Exemplo: ao utilizar o mapa da previsão do tempo os jornalistas tendem a falar que o Hemisfério Norte está em cima e o Sul embaixo. Será que podemos utilizar na linguagem quando nos referimos à localização geográfica? Podemos ainda, utilizar a imagem do quadrinho para mostrar aos alunos as diferentes projeções cartográficas que foram desenvolvidas para permitir a representação da esfericidade terrestre. E dentro deste contexto trabalhar os conceitos de longitude, latitude, meridianos e os paralelos.

Tecnologias modernas aplicadas à cartografia – Ensino Fundamental e Médio



ILUSTRAÇÃO 6 - Satélite

FONTE: GONSALES, apud MOREIRA; SENE, 2008, p. 47.

O Quadrinho acima sugere a existência de imagens, que podem ser localizadas por satélites e serem visualizadas por qualquer pessoa. Todavia, sabemos como que o desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação, nas últimas décadas, vem afetando todos os setores da sociedade, diminuindo as distâncias, e, sobretudo, ampliando as possibilidades de acesso à informação.

A informática tem estado presentes em todos os seguimentos da sociedade, na educação não é diferente. As tecnologias têm prestado uma contribuição cada vez mais significativa no sentido de auxiliar na elaboração de mapas.

A Cartografia pode auxiliar o desenvolvimento de habilidades tais como leitura, análise e a interpretação do espaço. Sabendo que as coordenadas geográficas são um

conjunto de linhas imaginárias que servem para localizar um ponto ou acidente geográfico na superfície terrestre. Vemos a importância deste conteúdo tendo como objetivo ajudar o aluno a se localizar no espaço.

Com os meios de comunicação, como o uso da internet, a criança vem tendo maior acesso a informações e tecnologias, dessa forma, pode-se trabalhar localização dentro da sala de aula, usando os próprios alunos para fazerem um mapa de sala. Caso a escola tenha sala de informática os alunos podem viajar no *google* localizando mapas e imagens.

Orientação - Anos iniciais do Ensino Fundamental



ILUSTRAÇÃO 11 – Chico Bento em Perdidos e Desconectados

FONTE: SOUZA, 2002. Cap. 2.

O Quadrinho é muito sugestivo para trabalhar com o Ensino Fundamental sobre orientação espacial. Introduzir norte, sul, leste e oeste. Pode-se utilizar de materiais simples no pátio da escola e montar brincadeiras, demarcando o chão com giz, barbantes, régua e outros materiais. Mostrar aos alunos que existiu e ainda existem outras formas de se orientar. Nossos antepassados utilizavam da posição do sol para saber as horas, das constelações do Cruzeiro do Sul para saber se estavam no Sul ou Leste, outros demarcavam o caminho ou deixavam marcas para se localizarem ou simplesmente dizer que passaram por aquele local. Com o passar do tempo e o avançar da tecnologia os métodos de orientação foram evoluindo e surgiram a bússola, o mapa e os GPS. Hoje temos os nomes das ruas, avenidas, mapas, enfim uma gama de possibilidades que nos ajudam a orientar-se.



ILUSTRAÇÃO 12 – Tiras 195 e 198 – Chico Bento e Penadinho.

FONTE: SOUZA, 2000.

As tiras retratam o desmatamento que vem acontecendo atualmente. Abre um leque de discussão de uma forma divertida e descontraída. A Tira consegue passar a informação e ao mesmo tempo um alerta para toda a sociedade sobre a questão da preservação da natureza.

Como podemos observar, foram expostas aqui algumas HQs que contribuem de forma enriquecedora para trabalhar os conceitos geográficos de forma leve, prazerosa e divertida. Sabemos que inúmeras outras HQs podem ser trabalhadas nas várias temáticas que envolvem o ensino básico de Geografia, pois conseguem articular os conteúdos facilitando o trabalho do professor e o aprendizado dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia como ciência e disciplina acadêmica possui um papel fundamental para a sociedade, pois ajuda construir, entender e questionar o espaço geográfico. É neste que estão os cidadãos e toda uma complexa rede que faz do espaço um movimento. Portanto, é necessário ao Geógrafo professor (a) conhecer e saber ler a realidade brasileira, para conseguir desvendar essa complexidade e mediar o processo ensino-aprendizagem com o objetivo de formar cidadãos críticos e participativos nos diferentes espaços da sociedade.

Podemos colocar que as HQs como cultura de massa é uma manifestação criativa e cultural que exerce um papel fundamental: a comunicação. Portanto, seu uso nas práticas

pedagógicas torna-se elementar para levar até aos alunos os conceitos dos conteúdos programáticos de forma mais fácil e divertida de serem aprendidos.

As HQs é mais uma ferramenta que vem auxiliar os professores no momento de mediar o processo ensino-aprendizagem. Portanto, tornam-se um material excelente para os conteúdos geográficos. Assim, a proposta deste trabalho foi fomentar a construção de novas práticas pedagógicas visando contribuir é facilitar o trabalho do professor com relação aos conteúdos geográficos.

Foi gratificante ter pesquisado o tema, pois trata-se de uma abordagem didática, também mais uma estratégia de trabalho para os professores estarem abordando em sala de aula. Enfim, analisando o tema “O Uso da História em Quadrinhos” deparamos com grandes possibilidades do uso das mesmas para variados conteúdos, sobretudo da Geografia.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. Formação de Professores: concepções e práticas em Geografia. Goiânia: E.V., p. 27, 2006.

COELHO, Luís Guilherme da Silva. Histórias em quadrinhos: um instrumento de poder para o ensino da Geografia. Uma aprovação Primeira. In: **XIII Encontro Nacional de Geógrafo**, João Pessoa, 2002. Disponível em: <<http://www.ufp.br>> Acesso em: 15 fev. 2009.

MOREIRA, João Carlos. Geografia: volume único/João Carlos Moreira, Eustáquio de Sene. São Paulo: Scipione, 2008.

MORETTI, Fernando. Qual a diferença entre charge, Cartum e quadrinhos? Publicado no Boletim Goiano de Geografia, v. 28, p. 141-156, jul-dez. 2008. Disponível em: <<http://www.ccgumor.com.br>>. Acesso em: 12 jan. 2009.

RAMA, Ângela. VERGUEIRO, Waldomiro. Como usar as Histórias em Quadrinhos na sala de aula. São Paulo, Contexto, 2005.

SANTOS, Roberto Elísio. Aplicações da História em Quadrinho. **Revista Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 22, p. 46-51, 2001.

SILVA, Eunice Isaias. Charge, Cartum e Quadrinhos: Linguagem Alternativa no Ensino de Geografia. **Revista solta a voz**, n.1, v. 18, p. 42, 2007.

SOUZA, R.C.M.; VLACH, URF.; SOARES, BR. I COLÓQUIO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 2008 (Congresso). Publicado na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), p. 03. Abr. de 2008. Disponível em: <<http://www.ig.ufu/coloquio/index.htm>> Acesso em: 12 abril 2009.

SOUZA, Maurício de. Astronauta, 2007. **Revista Virtual**. Disponível em: <<http://www.portaldamonica.com.br>> . Acesso em: 24 maio 2009.

SOUZA, Maurício de. Chico Bento: Perdidos e Desconectados, 2002. **Revista Virtual**. Disponível em: <<http://www.portaldamonica.com.br>> . Acesso em: 24 maio 2009.

SOUZA, Maurício de. Chico Bento: Sinais no sítio, 2002. **Revista Virtual**. Disponível em: <<http://www.portaldamonica.com.br>> . Acesso em: 24 maio 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Tecnep 24, 25

Afrodescendência 36

Alfabetização 10, 44, 47, 49, 79, 133, 134, 207, 208, 209, 211, 218, 246, 295

Ambiente virtual de aprendizagem 193, 196, 198, 199, 201, 202, 203

Ana 8, 10, 12, 55, 87, 122, 129, 149, 159, 177, 181, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Aprendizagem ao longo da vida 159, 160, 161, 167

Aprendizagem Significativa 252, 283, 286, 287, 294

Arte 18, 21, 22, 113, 116, 119, 120, 122, 127, 128, 133, 142, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 249

Atendimento Domiciliar 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53

Avaliação 29, 31, 55, 60, 90, 133, 137, 144, 146, 151, 163, 164, 165, 177, 188, 192, 194, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 224, 225, 226, 228, 229, 230

B

B-learning 159, 160, 163, 164, 165, 168

C

Cidade 4, 21, 52, 62, 66, 74, 82, 91, 93, 94, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 170, 174, 177, 180, 181, 244, 250, 251, 255, 257, 289

Ciência Química 80, 81, 82, 84

Concepções 51, 52, 80, 81, 82, 84, 85, 99, 142, 184, 192, 194, 219, 221, 237, 249, 251, 272, 286, 288, 291

Corpo 4, 39, 68, 80, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 234

Cotidiano 2, 4, 5, 7, 16, 49, 74, 80, 81, 82, 83, 85, 89, 90, 101, 102, 103, 105, 106, 109, 110, 122, 135, 219, 220, 243, 285, 288

Covid-19 62, 63, 67, 70, 71, 166, 178, 192

D

Deficiência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 24, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 150, 151, 156, 157, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 230, 241

Deficiência Intelectual 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 205, 227

Desafios 5, 35, 52, 53, 54, 55, 62, 70, 72, 78, 79, 85, 103, 160, 164, 167, 168, 181, 184, 186, 227, 230, 233, 236, 238, 240, 241, 244, 255, 270, 277, 280

Desigualdade Racial 36, 39, 40, 42

Dificuldades 2, 3, 4, 7, 23, 26, 27, 29, 32, 34, 36, 38, 39, 40, 55, 56, 58, 59, 60, 91, 107, 145, 168, 197, 242, 279, 288

Docência 36, 41, 42, 46, 52, 54, 55, 57, 60, 77, 129, 131, 133, 187, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 205, 295

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 35, 41, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 62, 64, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 85, 86, 87, 99, 101, 111, 119, 127, 129, 131, 132, 133, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 159, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 186, 187, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 208, 210, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 238, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 275, 276, 278, 279, 282, 293, 295

Educação Básica 1, 9, 12, 14, 17, 40, 44, 46, 47, 51, 77, 129, 131, 133, 150, 151, 157, 183, 208, 210, 218, 223, 225, 230, 246, 247, 248, 250, 253, 267, 276, 278, 281, 282, 284, 295

Educação Contemporânea 244

Educação do campo 72, 73, 75, 78, 79

Educação Especial 1, 4, 5, 6, 8, 10, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 201, 205, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 242

Educação Especial Inclusiva 44

Educação Integral 12, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 246, 247, 248, 251, 253, 254, 263, 264, 266

E-Learning 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Ensino Online 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Ensino Presencial 62, 64, 65, 66, 70, 195

Ensino Remoto Emergencial 182, 183, 185, 192, 193

Ensino Secundário 231, 233, 234, 235, 238, 258, 259, 260, 261, 262, 264

Ensino Superior 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 62, 71, 103, 131, 132, 133, 149, 150, 159, 160, 167, 168, 193, 198, 202, 235, 244, 260, 262, 264, 265, 295

Escola de tempo integral 250

Estágio em docência 55

F

Figuração 219, 221, 222, 223

Formação de competências 270, 271, 277, 278, 279, 280, 282

Formação de professores 14, 23, 59, 60, 76, 129, 132, 142, 147, 149, 195, 229, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 268, 295

G

Geografia 87, 89, 90, 91, 92, 98, 99, 101, 115, 155, 181, 282

Gestão Escolar 129, 131, 133, 153, 154, 196, 209, 219, 221, 223, 224, 244

Graffiti 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

H

História da educação 231, 255, 256, 258, 263, 265, 267, 268

História em quadrinhos 87, 92

I

Imagens 65, 82, 84, 89, 90, 91, 96, 97, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 169, 178, 186, 187, 188, 191

Inclusão 2, 3, 5, 6, 9, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 39, 40, 44, 53, 54, 73, 90, 129, 133, 152, 153, 157, 158, 186, 189, 198, 199, 200, 203, 208, 226, 229, 231, 236, 237, 240, 241, 242, 243, 249

J

Jovens universitários 101, 102, 103

L

Letramentos Acadêmicos 129, 134, 136, 137, 138, 142

M

Manifesto dos pioneiros 268

Matemática 77, 79, 85, 133, 155, 194, 207, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 246, 283, 284, 286, 289, 295

Metodologia Ativa 283

Moçambique 231, 232, 234, 236, 238

Moodle 133, 165, 166, 182, 183, 187, 188, 191, 192, 193, 204, 269

P

Pandemia 62, 63, 65, 66, 67, 70, 166, 178, 183, 185, 190

Políticas Públicas 4, 24, 36, 38, 47, 51, 73, 75, 76, 79, 151, 207, 208, 210, 229, 282

Prática Pedagógica 10, 46, 47, 71, 158, 188, 189, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Processo Ensino-Aprendizagem 62, 65, 90, 98, 99, 193

Professor 6, 7, 10, 12, 15, 17, 21, 29, 30, 31, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 56, 58, 59, 60, 71, 77, 90, 98, 99, 122, 137, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 154, 155, 156, 157, 182, 184, 185, 186,

187, 191, 192, 193, 198, 200, 210, 227, 231, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 270, 276, 281, 289, 292, 295

Programa Mais Educação 21, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 253, 254, 267

Projeto Político Pedagógico 57, 72, 74, 76, 77, 79, 145

R

Robótica Educacional Livre 283, 286, 288

S

Saberes e Docência Virtual 196

Sensibilidades 240

T

Tecnologia Assistiva 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 150, 151, 157

Tecnologias digitais de informação e comunicação 153, 154

Tensão 134, 138, 219, 220, 224, 225

Teoria Histórico-Cultural 44, 48, 53

Trabalho 4, 8, 10, 14, 19, 20, 24, 27, 28, 30, 31, 34, 36, 43, 49, 50, 52, 54, 55, 58, 59, 64, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 85, 91, 92, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 113, 117, 119, 129, 130, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 151, 153, 156, 159, 161, 162, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 178, 197, 198, 202, 203, 204, 205, 209, 210, 219, 221, 225, 226, 227, 236, 240, 244, 245, 246, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 259, 264, 266, 267, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 286, 288, 289

Trabalho de conclusão de curso 43, 140

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

2